

AUTORIA DO DISCENTE *ONLINE*: PRINCIPAIS DIFICULDADES

Maceió – Alagoas – 04/2013

Local reservado para o nome e o e-mail do autor após aprovação¹

**Categoria: B
Conteúdos e Habilidades**

**Setor Educacional: 3
Educação Superior**

Classificação das áreas de pesquisa em EAD: E, L e O

**Natureza do Trabalho: A
Relatório de Pesquisa**

**Classe 1
Investigação Científica**

RESUMO

Este artigo trata de uma investigação acerca das dificuldades DO estudante da EAD para que ele possa ser realizar suas produções intelectuais e se credenciar como autor discente. A pesquisa teve como problema: Quais são as maiores dificuldades do aluno de curso superior da EAD para realização das atividades acadêmicas? A hipótese é que existem dificuldades relacionadas às tecnologias, ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, escrita *online*, ao uso das normas da ABNT, direitos autorais, à autonomia e administração do tempo, entre outros. A pesquisa foi realizada com alunos ativos no período de 2011 e 2012 de um curso de Administração Pública à distância, ofertado pela UAB. O resultado obtido demonstrou que existe dificuldade variadas, comprovando à hipótese apresentada e que diante das dificuldades encontradas alguns alunos precisam se esforçar um pouco mais para se adaptarem às exigências da educação a distância, por serem imigrantes digitais ou não terem familiarização com as tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: autoria do discente; dificuldades do discente *online*; domínios indispensáveis ao discente *online*,

¹ A pesquisa foi realizada no âmbito da dissertação de mestrado da autora, sob a orientação da professora Dra. Anamelea de Campos Pinto.

1- O aluno da EAD

De acordo com Censo EAD, ^[1] (70% (setenta por cento) dos alunos de cursos EAD, estudam e trabalham, por conta disso acredita-se que estudar na modalidade de educação a distância para muitos, seja a única alternativa de chegar à graduação ou elevar o seu grau de escolaridade. A opção de estudar com o uso da internet, pode trazer algumas surpresas para o aluno que em alguns casos está iniciando a sua vida acadêmica por meio dessa nova forma de chegar realizar um curso superior. Por isso, a produção acadêmica dos estudantes dos cursos da educação a distância, em especial aos da Universidade Aberta do Brasil merece atenção especial, principalmente, porque abrange um enorme quantitativos de pessoas de todas as classes sociais e também porque além do professor e o aluno e o material didático, envolve o tutor e o AVA que se fazem presentes no cotidiano dos discentes por meio das interações sejam elas síncronas ou assíncronas. Outra questão que merece ser considerada é que a maioria dos alunos sai do ensino médio com pouca ou nenhuma preparação para entrar na universidade considerando as características desse novo grau de escolaridade, no qual ele terá que se autogovernar, se autodisciplinar e se adaptar às novas formas de aprendizagem, ao relacionamento com colegas e professores, etc. Para os que ingressam no ensino superior na modalidade da EAD poderá sentir mais dificuldade, porque vai se deparar com o novo contexto educacional no qual 80% das aulas são realizadas, virtualmente, no qual o conteúdo, geralmente é disponibilizado, usando diferentes mídias e formatos obrigando-o a realizar as leituras do conteúdo da disciplina por meio de textos, hipertextos, vídeos, slides, links de acesso à internet, entre outros.

1.1- Autoria Discente Online

Com o aumento da oferta da Educação a Distância em ambientes *online*, pode-se observar que as interfaces de comunicação possibilitam ao “aprendente” promover a construção das suas produções textuais acadêmicas individualmente, e por meio das interações com os demais colegas e tutor, ampliar sua visão sobre o tema estudado. Durante esse processo é comum os

alunos recorrerem a *internet*, principalmente ao *google*, para ampliarem a sua compreensão sobre o assunto que está sendo discutido e nesse momento ele pode ser seduzido pelo caminho mais curto, o PLÁGIO.

Nas instituições de ensino superior existe uma expectativa que os alunos adquiram seus conhecimentos na teoria e na prática e sejam capazes de adquirir habilidades e competências relativas à profissão almejada a partir da leitura de autores de suas respectivas áreas. Para isso, esses estudantes deverão ser preparados para não criarem o hábito do famoso copiar-colar, apossando-se de autoria alheia.

Alguns autores referem-se ao assunto da seguinte forma:

O plágio acadêmico se configura quando um aluno retira, seja de livros ou da internet, idéias, conceitos ou frases de outro autor (que as formulou e as publicou), sem lhe dar o devido crédito, sem citá-lo como fonte de pesquisa. ^[2]

Diante dessa ameaça vê-se como altamente relevante que as instituições de ensino de todos os níveis de escolaridade, orientarem e alertarem seus alunos sobre a importância da produção autoral desde os anos iniciais do ensino fundamental para que esses alunos incorporem a cultura sobre credenciarem seus trabalhos escolares a partir de suas próprias produções, enfatizando a capacidade que cada ser humano tem de elaborar seus próprios textos ou outras criações artísticas ou invenções como autor discente. Nos cursos superiores, quando os alunos iniciam suas produções científicas, expandindo suas produções autorais carecem de estímulos e esclarecimentos de dúvidas que nessa etapa da escolaridade já não são mais admissíveis existirem. Na Educação a Distância, essa preocupação passa a ser redobrada, pois, ao postar no ambiente virtual o autor discente se expõe publicamente, sendo exigido dele uma constante postura ética e conhecimento da Lei 9.610 de 1998 que trata dos Direitos Autorais.

1.2 Características dos Alunos

De acordo com ^[3] “A aprendizagem online atrai tanto homens como mulheres, pessoas de todas as idades, de todos os lugares do mundo”.

Quando se trata de idade, vem junto um contexto histórico que justifica determinadas características individuais e grupais. A tabela a seguir tem a intenção de expor essas diferenças visando esclarecer que as especificidades de cada geração podem implicar em dificuldades ou facilidades dos alunos ao lidar com as TICs por se tratar de nativos ou imigrantes digitais.

Gerações	Ano Nascimento	Características
<p>Geração do Silêncio Os membros da Geração do Silêncio. Foram filhos da guerra e da Grande Depressão.</p>	1925 á 1942	<ul style="list-style-type: none"> - Rígidos e Autocráticos - Leais a empresa - Respeito a autoridade - Resistente á mudanças
<p>Geração Baby Boomers Após a geração do Silêncio vieram os famosos Baby Boomers,(baby boom - explosão de bebês) que devido a pós guerra quando os soldados voltaram para suas casas e começaram a ter filhos.</p>	1943 á 1960	<ul style="list-style-type: none"> - Rebeldes e questionadores - Líderes participativos - Abertos a mudanças - Ambiciosos e materialistas
<p>Geração X Após a geração Boomer. É a era do "Flower Power", o movimento hippie que veio se contrapor às guerras e pregar uma sociedade baseada no amor.</p>	1961 á 1981	<ul style="list-style-type: none"> - Limites para a dedicação - Menos leais às empresas - Líderes monitores - Recusam o autocratismo
<p>Geração Y Também conhecida como Geração da Internet, é um conceito de Sociologia que se refere segundo alguns autores, aos nascidos após 1979 é uma geração que sonha em conciliar lazer e trabalho e é muito ligada em tecnologia e novas mídias.</p>	1981 á 2000	<ul style="list-style-type: none"> - Não utilizam manual - geração da tentativa e do erro, - Geração do Improviso - Familiarizados com a tecnologia - Não aceitam o autoritarismo - Líderes Generosos.
<p>Geração Z É a alteração completa nas formas de comunicação tanto em casa, no trabalho e com os amigos. Além disso, eles tiveram em casa a liberdade que nenhuma outra geração teve. Nasceu sob o advento da internet e do boom tecnológico e para eles estas maravilhas da pós-modernidade não são nada estranháveis. Videogames super modernos, computadores cada vez mais velozes e avanços tecnológicos inimagináveis há 25 anos: esta é a rotina dos jovens da Geração Z.</p>	2001 até os dias atuais	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmicas e Inovadoras, - Convivem com a tecnologia e a ciência conhecida como nativos da internet, - Fazem diversas tarefas ao mesmo tempo, - São imediatistas, críticos mudam de opinião diversas vezes. - Preocupados com questões ambientais, - Serão profissionais mais exigentes, versáteis e flexíveis.

Figura 2 – características dos alunos (adaptação da tabela origina) ^[4]

O indivíduo aluno EAD ele pode se deparar com situações semelhantes, como a retratada abaixo, na narração de uma pessoa que precisava enviar sua atividade via web.

[...] Digo isso porque me considero alguém que permeia entre essas duas categorias. Alguém que nasceu e passou (até então) a maior parte da vida no século passado, mas que convive, de certa maneira, bem “enturmado” com a modernidade digital. Sei lá, talvez deveria ser chamado de “Nativante Digital” ou então “Imigrativo Digital”. Mas não interessa a nomenclatura! O que interessa mesmo é que preciso rapidamente “salvar” este texto, “justificá-lo” e “enviar” pela internet. Preciso, também, “armazená-lo” em meu “pen-drive” para ter uma “cópia de segurança” ou “back up”. Ou melhor, enviarei para o meu “e-mail” ou para o meu “HD virtual”. Ou seria melhor publicá-lo em um “blog”? Bom, de qualquer forma preciso encerrá-lo, pois estão me chamando no meu “MSN” e preciso passar um “torpedo” em meu “celular” de última geração, tecnologia “touch screen”... mas... xiiii, acabou a bateria... então, não me resta mais nada senão... (faltou luz)...²

O discente aprimora a sua produção autoral de forma individual, contribuindo também para a melhoria do resultado do grupo a medida que vai interagindo com o meio, como afirma [7]:

“[...]a identidade pessoal para a coletiva há um caminho que se deve percorrer. Quem somos e como vivemos passam a ser questões essenciais a qualquer intervenção que possa ter sentido de transformação social[...]”. [7]

No que se refere ao desenvolvimento humano e à interação, [8] complementa que “As múltiplas interações e trocas entre os parceiros no ato de aprender possibilitam que estes conhecimentos sejam permanentemente reconstruídos e reelaborados”, além disso, pode-se destacar que tais elementos tratam das relações humanas bem como das relações com conhecimento e com as outras pessoas revelando este espaço interacional como importante agente no processo de ensino e aprendizagem.

1.3- Dificuldades dos alunos da EAD

As dificuldades aqui elencadas foram extraídas de uma pesquisa com um grupo de 50 alunos ativos no período de 2011 e 2012 de um curso graduação de Administração Pública à distância, ofertado pela Universidade

² Depoimento de um imigrante digital postado na internet, 2011, por André Migliori, professor de Língua Inglesa e Ensino Religioso da segunda etapa do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de um colégio no Rio de Janeiro.

Aberta do Brasil (UAB) e apresenta uma abordagem qualitativa e quantitativa, baseada no que dizem os autores [9] há uma “aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto”. “[...] ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, os projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas”. Assim, este estudo como objetivo levantar as principais dificuldades dos alunos do curso “X” da Universidade Aberta do Brasil, de uma instituição pública de ensino superior no Estado de Alagoas. Os resultados das análises pretendem contribuir para fomentar novas discussões e intervenções na tentativa de evitar a evasão e estimular a autoria do discente de acordo com as normas da ABNT e sem a presença de plágio que atualmente é uma das ocorrências mais frequentes de nos tanto nos cursos presenciais como nos cursos a distância.

A coleta de dados resultou nos seguintes percentuais apresentados na figura 4, cujos dados demonstram que os alunos do curso de Administração Pública a distância sentem dificuldades nas TIC, no AVA e em outras questões particulares. E quando todas se juntam, provocam bloqueios que prejudicam o processo ensino- estudo-aprendizagem desses alunos.

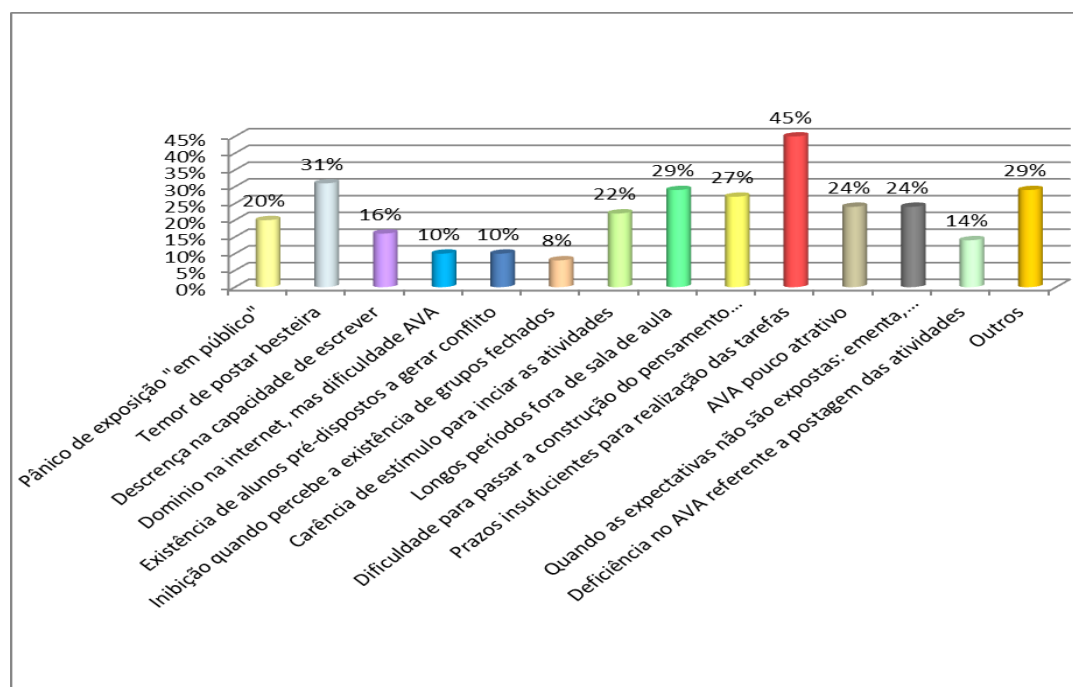


Figura 4 – Dificuldades dos alunos da EAD

Para facilitar a análise e identificar a que se refere as dificuldades, elas foram distribuídas em blocos:

Bloco “A”: respostas relacionadas a questões pessoais

Em primeiro lugar, com 31% aparece o Temor de postar “besteira” no ambiente de curso por desconfiar que no grupo, possa haver colegas com conhecimento mais amplo, dando possibilidade de deixá-los envergonhados; Em seguida com índice de 29%, os pesquisados responderam que os Longos períodos afastados da sala de aula podem causar insegurança e afetar o desempenho do aluno; na sequência com 27% os respondentes relataram dificuldade de transferir a linguagem do pensamento para a linguagem escrita, no ato da produção textual acadêmica; 22% alegaram a carência de estímulo para iniciar as produções textuais e dificuldade de compreensão do enunciado postado pelo professor/tutor; seguido de 20% que consideram o Pânico de exposição “em público” ou bloqueios para realizar atividades coletivas, como a participações em fóruns *online*; Com índice de 16% dos participantes descrença na capacidade de escrever ou receio de cometer erros: gramaticais, de pontuação, ortográficos, etc., foi revelada como sendo uma das causas que compromete a autoria discente; 10% dos entrevistados afirmaram que não interagem quando suspeitam que existam alunos, grupo, com pré-disposição para gerar conflito, confusão no ambiente virtual de aprendizagem e 08% dos pesquisados disseram que a existência de subgrupos fechados, nos quais a interação circula apenas entre eles, afeta a troca de conhecimentos, também compromete a realização das atividades *online*;

Bloco “B”: estão diretamente relacionadas com o uso do computador e seus periféricos, a internet e o AVA, professores e tutores

Em primeiro lugar com 45% das respostas, os alunos expuseram que os prazos estabelecidos no cronograma do curso, são insuficientes para a realização das tarefas que são realizadas em paralelo com outras disciplinas; 24% Professor e tutor quando não expõe as suas expectativas, nem esclarecem ou não exploram todo conteúdo desde a ementa do curso até a avaliação final da disciplina; 24% Ambiente do curso com aparência pouco

atrativa, desajustado para atender ao propósito da disciplina (local das postagens, fóruns de notícias, cronogramas, etc) e incluindo a apresentação do Material didático mal estruturado e/ou mal distribuído no ambiente do curso; 14% Deficiência na funcionalidade dos acessos no ambiente referentes a à postagem de atividades e 10% Domínio da internet, mas com dificuldade na utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA/Moodle), incluindo o acesso.

Bloco C: Diversos

Atingiu o índice de 29% de respostas variadas que foram adicionadas espontaneamente pelos respondentes com textos livres, sendo a maioria relacionada a questões didático-pedagógicas como: Entrega do material didático em CD, principalmente o livro, às vezes nem todos dispõem de computador para ler o CD; Os textos são muito extensos e se tornam cansativos, dificultam a objetividade do estudo. O aluno tem outra visão do curso. Assim, afasta-se da sala de aula e omite a sua dificuldade; Priorização; Demora no retorno de alguns tutores e professores; Falta de comprometimento pessoal, com atividades em EAD.

O resultado da pesquisa revelou um considerável percentual de questões que mesmo não tendo relação com as TIC, merecem ênfase porque afetam o desenvolvimento dos alunos do curso pesquisado e que podem servir como indicativo para observação de outros cursos a distância/UAB e podem acarretar bloqueios e desestímulo na realização das atividades, podendo desencadear atrasos nas postagens, desmotivação e ter como consequência a evasão do curso.

Diante do exposto percebeu-se que existe uma lacuna a ser preenchida com ações acadêmicas, como: diagnóstico preliminar para conhecer o perfil do público-alvo, e com base no resultado elaborar um plano de trabalho que venha a favorecer o nivelamento de conhecimentos tecnológicos, da dinâmica de estudo a distância, da usabilidade dos equipamentos de informática e das interfaces de comunicação do Ambiente de Aprendizagem Virtual e da internet.

Nota de Rodapé

¹ A pesquisa foi realizada no âmbito da dissertação de mestrado da autora, sob a orientação da professora Dra. Anamelea de Campos Pinto.

Referências Bibliográficas

[¹] Censo EAD (2012, p. 36),

Censo.ead.br: **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010**. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

[²] NERY E BRAGAGLIA (2006, p.01).

NERY, Guilherme e BRAGAGLIA, Ana Paula. **Nem tudo que parece é: entenda o que é plágio**. Disponível em <http://www.propipi.uff.br/portagalir/cartilha-sobre-pl%C3%A1gio-acad%C3%A1mico-vers%C3%A3o-digital-uff> acesso em 21 de abril de 2010

[³] Palloff (2004, p. 61)

PALLOFF, Rena M e PRATT Keith. **O aluno virtual: uma guia para trabalhar com estudantes online**; traduzido por Vinícius Figueira. – Porto Alegre: Artimed, 2004.

[⁴] Siqueira (2012 p.6)

SIQUEIRA, Rosicley N. **Métodos de ensino adequados para o ensino da geração z - uma visão dos discentes: um estudo realizado no curso de graduação em administração de uma universidade federal**. In: XXIII ENANGRAD – Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração/2012. Anais eletrônicos... Bento Gonçalves, 2012. Disponível em: enangrad.org.br/_resources/media/artigos/epd/19.pdf>. Acesso em 21 de abr. 2013

[⁵] **Figura 4 Disponível em:**

<http://100lugarescomuns.blogspot.com.br/2007/09/um-fino-um-grosso.html>>. Acesso em 21 de abr. 2013 – Figura eliminada

[⁶] **Figura 3 Disponível em: nte16.blogspot.com>. Acesso em 21 de dez. 2012 - eliminada**

[⁷] (Gyzzo, 2003):

GYZZO, R.S.L. **Educação para a Liberdade, Psicologia da Libertação e Psicologia Escolar: uma práxis para a Liberdade**. Em S.F.C. de Almeida (Org.), *Psicologia: ética e competência na formação do profissional* PP.169-178). Campinas:Alínea, 2003.

[⁸] Kenski 2003, p. 123)

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino presencial e a distância**. Campinas. São Paulo: Editora Papirus.2003 (Série Prática Pedagógica)

[⁹] Lévy (1999, p. 177)

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 1999.